

Senador agride pesquisadora

Enfurecido com as denúncias de nepotismo no Congresso Nacional feitas pelo *JORNAL DO BRASIL*, o senador Aureo Mello (PMDB-AM) agrediu verbalmente a pesquisadora Maria Aparecida de Oliveira, responsável pelo levantamento do empreguismo no Congresso. Foi preciso a intervenção de um agente de segurança do Senado Federal para conter a ira de Mello.

"Minha mulher trabalha. Não é uma vagabunda. É uma mulher inteligente. Não é como essas piranhas que andam dedurando a vida dos outros", disse Mello, apontando o dedo em direção a Maria Aparecida.

Ao lado da pesquisadora, um jornal-

ista da agência de notícias norte-americana Associated Press ficou admirado. No rastro das matérias publicadas pelo *JORNAL DO BRASIL*, o repórter americano entrevistava Maria Aparecida sobre a prática de nepotismo no Congresso Nacional — material que recheará a tese de pós-graduação de Maria Aparecida na Universidade de Brasília.

Apesar da agressão e do nervosismo, o jornal não incluiu nenhum parente do senador na relação de empregados no Congresso Nacional. "O senador acabou se entregando", ironizou Maria Aparecida, que viveu outros momentos constrangedores, ao circular pelos corredores do Senado e da Câmara.

Mal refeita do ataque de Mello, Aparecida e um assessor parlamentar seguiram para o restaurante do Senado. Enquanto almoçavam, teve de suportar olhares atravessados, cochichos e até mesmo alguns parlamentares em pessoa que, depois de apontarem em sua direção, faziam comentários e davam risadas. Num país onde os parlamentares dizem que aprovam uma das constituições mais avançadas do mundo, é muito constrangedor uma baixaria dessas", avaliou. Em seu favor, entretanto, estão os funcionários efetivos do Congresso, que ingressaram por concurso.